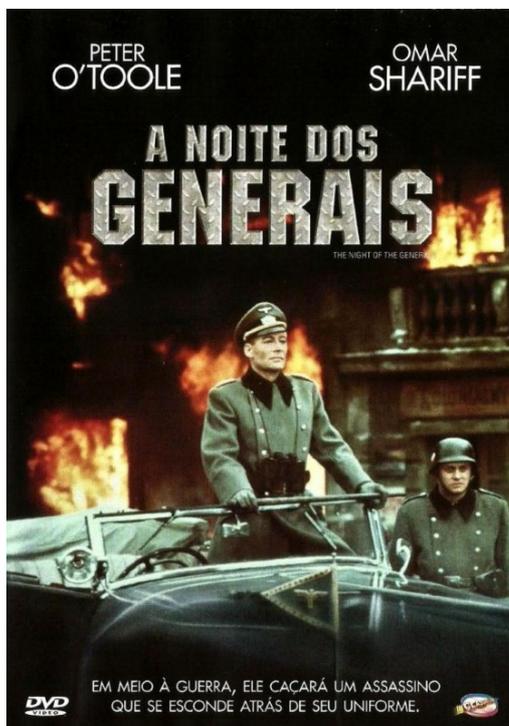


A NOITE DOS GENERAIS



Durante a 2ª Guerra Mundial, uma prostituta é assassinada em Varsóvia. O Major Grau (Omar Sharif) é encarregado do caso, pois a vítima era uma informante colaboracionista e ele possui apenas uma pista: uma testemunha viu que o assassino usava o uniforme de um general alemão, apesar de não ter conseguido ver seu rosto. Grau tem três generais suspeitos: Kahlenberge (Donald Pleasance), Von Seidlitz-Gabler (Charles Gray) e Tanz (Peter O'Toole).

Baseado no romance homônimo de Hans Hellmut Kirst, “A Noite dos Generais” é mais um filme de suspense que de guerra e é um dos poucos filmes que incorporam fatos históricos e ficção de forma magistral, com especial interesse na situação caótica dos últimos meses da guerra. No entanto, o espectador deve “engolir” um argumento no mínimo “fraco”, pois um Major arrumar problemas com três Generais na Alemanha nazista por causa de uma prostituta polonesa (ainda que informante) é algo que não dá para ser facilmente considerado factível.

Apesar disso, temos a atuação de um elenco notável. Além dos ótimos Omar Sharif e Tom Courtenay (hoje Sir Courtenay, um decano ator condecorado pela Rainha), a performance de Peter O'Toole é impecável, no papel do fanático general das SS. Enfim, qualquer um que goste de filmes de mistério e de guerra não ficará desapontado com esta obra.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “The Night of the Generals”.

Elenco: Peter O'Toole, Omar Sharif, Joanna Pettet e Christopher Plummer.

Diretor: Anatole Litvak.

Ano: 1967.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Christopher Plummer faz uma aparição como Erwin Rommel, mas não fez parte da publicidade do filme na época.
- Esta é a segunda das cinco vezes em que os atores Peter O'Toole e Omar Sharif atuaram juntos. As demais foram "Lawrence da Arábia" (1962), "O Ladrão do Arco-Íris" (1990), "Conquista de Reis" (2006) e a minissérie para TV "As Viagens de Gulliver" (1996).
- Como Peter O'Toole e Omar Sharif estavam comprometidos em contratos assinados vários anos antes, quando eram menos famosos, ambos tiveram que aceitar cachês menores do que se poderia esperar, uma vez que eles já eram celebridades quando o filme foi feito no início de 1966. Nenhum dos dois ficou muito feliz com essa situação, mas eles tiveram o cuidado de reivindicar as despesas pródigas a que tinham direito.
- O cachê pago a Donald Pleasence era mais do que o dobro do que foi pago a Peter O'Toole e Omar Sharif, embora tivesse menor destaque.
- Em certa ocasião, Peter O'Toole chegou totalmente embriagado para uma cena, mas finalmente atuou perfeitamente, antes de voltar ao seu estado alcoólico, incapaz de se levantar.
- O filme foi um dos últimos a enfrentar sérios problemas de censura antes da abolição da Administração do Código de Produção e sua substituição pelo sistema de classificação voluntária (G até X) pela Associação de Cinema da América (MPAA) em 1968. Este filme foi problemático devido a suas representações de comportamento sexual, que os produtores tentaram usar com silhuetas e sombras.
- Apesar de ter um orçamento de US\$ 5,2 milhões, ele só custou US\$ 3 milhões.
- Gore Vidal e Robert Anderson fizeram contribuições ao roteiro sem créditos.
- Omar Sharif concordou em participar do filme "contra minhas convicções políticas e morais" porque seu amigo Peter O'Toole estava nele.
- Donald Pleasence, Nigel Stock e Gordon Jackson são militares alemães neste filme, que foi filmado poucos anos depois de "Fugindo do Inferno" (1963), no qual os mesmos três interpretaram prisioneiros britânicos conspirando para escapar de um campo de prisioneiros de guerra alemão.
- Gore Vidal originalmente queria Dirk Bogarde para o papel de Major Grau, mas Sam Spiegel se opôs.
- No mesmo ano em que este filme foi lançado, Charles Gray e Donald Pleasence apareceram no filme de James Bond "Com 007 Só Se Vive Duas Vezes" (1967). Nele, Pleasence interpretou Ernst Stavro Blofeld, papel que Gray mais tarde interpretaria em "007 - Os Diamantes São Eternos" (1971).
- Enquanto filmava em Varsóvia no inverno, Omar Sharif fez uma pausa e entrou em um pequeno café para se aquecer, ainda usando o uniforme de seu personagem. Isso provocou uma reação de pânico dos clientes do café e seu serviço foi recusado, apesar de suas tentativas de explicar que ele era um ator americano fazendo um filme e que a guerra havia terminado havia quase 22 anos.
- O Exército polonês contribuiu com aproximadamente 200 soldados para interpretar tropas alemãs e eles também forneceram suas próprias armas, tanques e veículos – nem todos eles eram corretos para o período.

- O'Toole e Sharif estavam relutantes em fazer essa obra, mas achavam que deviam ao produtor Sam Spiegel por torná-los astros em "Lawrence da Arábia" (1962).
- O carro em que o cabo Hartmann conduz o General Tanz em torno de Paris é um Hispano-Suiza K6 1936. Hispano Suizas, de fabricação francesa, sempre vinham com a direção à direita.
- Marianne Faithfull fez teste para o papel de Ulrike von Seydlitz-Gabler.
- O produtor Sam Spiegel escolheu Anatole Litvak como diretor para este filme porque Litvak detém os direitos sobre o romance. Este seria o penúltimo filme de Litvak. Seu projeto final não viria por mais três anos ("A Garota no Automóvel", de 1970).
- O carro do Major Grau na Polônia é um Mercedes-Benz 170V (W136) e o do General Tanz é um Maybach DS8 "Zeppelin", ambos de 1936.
- Marlon Brando recusou o papel principal.
- Tom Courtenay e Omar Sharif já haviam aparecido juntos em "Doutor Jivago", de 1965.
- Esta foi a primeira vez que uma grande produtora dos EUA foi autorizada a filmar na Polônia comunista. A permissão foi concedida depois que o roteiro foi reescrito para que o personagem vilão de O'Toole fosse alterado depois da guerra de um general da Alemanha Oriental para um líder neonazista na Alemanha Ocidental.
- Em 1965, foi anunciado que Judy Garland faria uma aparição.
- Em 1967, a série "Guerra, Sombra e Água Fresca" teve um episódio fazendo uma paródia: "Uma Noite de Generais".
- No filme "Viagem a Citera" (1984), ele é mostrado sendo anunciado numa marquise.

FUROS:

- É extremamente improvável que um inspetor de polícia francês pudesse viajar para a Polônia comunista na década de 1960 e entrevistar um ex-oficial da lei. Neste período houve um aumento da tensão entre o leste e o oeste e é duvidoso que o governo polonês e as autoridades de imigração tivessem permitido que esse encontro ocorresse.
- O Exército alemão é mostrado destruindo grandes áreas de Varsóvia em 1942. Tal destruição em larga escala não aconteceu até pelo menos a primavera de 1943 (destruição do gueto).
- Em cerca de 15 minutos de filmagem, quando o General Tanz chega ao bairro da cidade velha de Varsóvia, há um cartaz do filme francês "*Tintin et le mystere de toison d'or*", realizado por Roslaw Szaybo em 1964.
- O veículo blindado nas ruas de Varsóvia em 1942 é o soviético ZIL-152, cuja produção só começou em 1950.
- Um jornal polonês moderno, o "Zycie Warszawy", é claramente visível nas mãos do homem que vê o general alemão nas escadas no início do filme. O "Zycie Warszawy" não foi publicado durante a ocupação nazista.
- Placas modernas de nomes de ruas em Varsóvia são claramente visíveis no filme (por exemplo, a rua "Nowomiejska").

- Cerca de 45 minutos depois, a cena no escritório da fábrica da Volkswagen mostra de passagem uma foto promocional de um Volkswagen 1600 vermelho de 1967 em uma pista de corrida de cavalos.

- Os faróis do carro do Major Grau são cobertos durante a noite em Varsóvia, mas são descobertos no dia seguinte. Isso é um erro de continuidade e um erro histórico, porque as luzes dos carros devem ser cobertas devido ao risco de ataque aéreo e às políticas de toque de recolher, especialmente quando se trata de carros militares.

- O conteúdo aparente da maleta de Von Stauffenberg muda de quando ele chega e quando está dentro; é muito mais grossa, mais cheia e, obviamente, mais pesada.

- O major Grau recebe o disco de identidade de um soldado alemão da cena do crime em Paris, pouco antes do início da Operação Valquíria. Ele revela o nome do suspeito, aparentemente lendo o nome no disco. Os discos de identidade alemães, no entanto, nunca continham o nome do soldado – apenas seu número de série, designação de unidade e ocasionalmente seu grupo sanguíneo.

- No meio do filme, toda a Divisão Panzer do General Tanz se transfere do Exército Regular para as Waffen-SS. Isso nunca aconteceu nas verdadeiras forças armadas alemãs, já que as unidades da SS eram formadas independentemente e nunca aumentadas com unidades do Exército.

- O General Tanz é retratado como tendo comandado a divisão “Nibelungen” da Waffen SS e depois comparece a uma reunião dizendo que ela foi criada em 1940. No entanto, a “Nibelungen” foi formada apenas um mês antes do fim da guerra em 1945.

- No começo do filme, Grau passa por uma bandeira com a suástica. A suástica está ao contrário. Durante a turnê de Paris, eles passam por uma série de bandeiras com a suástica, algumas corretamente orientadas, mas outras ao contrário.

- O Marechal-de-Campo Erwin Rommel (Christopher Plummer) está usando uma aba de colarinho com apenas duas gemas indicando um General alemão, quando, na verdade, Rommel deveria estar usando o colar de três gemas de um Marechal-de-Campo.

- Em seu quartel-general francês, o General Tanz (O'Toole) é apresentado com um posto de SS-Obergruppenführer und General der Waffen-SS. Uma pessoa com tal patente comandaria um exército ou pelo menos um corpo, não uma divisão.

- O coronel Stauffenberg não armou a bomba enquanto estava no chão embaixo da mesa, ele executou essa tarefa antes de entrar na sala. O temporizador não era um tipo de relógio, como descrito neste filme, mas um silencioso que usou ácido para corroer um fio segurando o pino de disparo.

- O Palácio de Lichnowski, um palácio em Varsóvia onde os nazistas deveriam ter seu quartel-general, de acordo com as memórias de um personagem, é de fato o Palácio de Branicky e nunca serviu como sede durante a ocupação nazista. Além disso, o Palácio de Lichnowski não está localizado em Varsóvia, mas na região da Silésia, que antes da guerra era parte da Alemanha.

- Quando o general Tanz (representado como General das SS) chega a Paris, ele imediatamente pede aos generais Gabler e Kahlenberge (que são o Exército) que reforcem sua divisão com quatro mil soldados e novos equipamentos. Dentro das Waffen-SS, todas as solicitações de suprimentos, pessoal e aquisições eram tratadas pela Sede de Operações da SS em Berlim e não por meio dos canais do Exército alemão. Assim, o pedido de Tanz em Paris faz pouco sentido.

- Os meialagartas usados são da 2ª Guerra Mundial, com modificações de chapas metálicas para dar a elas uma aparência mais “alemã”. Esta é uma medida aceitável, dado que não muitos meialagartas alemães sobreviveram à guerra.
- Algumas das imagens de fundo no passeio de carro por Paris estão em preto e branco.
- As patentes usadas por oficiais das Waffen-SS estão totalmente incorretas, já que são do Exército e não da SS.